

Comemoração dos 40 anos de Criação dos Seguros em Cabo Verde
– Comunicação do Governador no Ato de Encerramento –



Banco de Cabo Verde

Senhor Professor Doutor José Figueiredo de Almaça, Presidente da Autoridade de Seguros e Fundos de Pensões de Portugal,
Senhores Conferencistas,
Senhores Administradores do Banco de Cabo Verde,
Senhor Auditor Geral do Mercado de Valores Mobiliários,
Senhores Membros das Administrações do INPS e das Seguradoras Garantia e Impar,
Senhores Corretores e Mediadores,
Senhores Membros das Administrações das Instituições Bancárias,
Senhores antigos Trabalhadores do extinto ISPS,
Caros Colaboradores do BCV e das Instituições Financeiras,
Senhores Convidados,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É com muita satisfação que encerro este importante Evento comemorativo dos 40 anos da atividade seguradora em Cabo Verde enquanto País independente. Faço-o na qualidade de Representante de uma instituição, o Banco de Cabo Verde, que é também a Autoridade de Supervisão e Regulação do Sector Segurador nacional.

Queria felicitar os Organizadores deste Encontro, o BCV, as Seguradoras GARANTIA e IMPAR, o INPS, bem assim os Conferencistas pelas brilhantes comunicações feitas e pela partilha dos seus conhecimentos técnicos e experiência relevantes.

De igual modo, os nossos agradecimentos a todos os que aceitaram o convite dos Organizadores para estarem aqui connosco. É uma honra podermos, juntos, assinalar, por um lado, o importante papel do setor segurador para o desenvolvimento sócio-económico do País. E por outro lado, para relembrar, com gratidão, todos aqueles que com o seu abnegado esforço contribuíram para a edificação do setor dos seguros em Cabo Verde.



Banco de Cabo Verde

Permitam-me destacar e saudar em particular a presença entre nós do Professor Doutor José Figueiredo de Alença, Presidente da Autoridade de Seguros e Fundos de Pensões de Portugal.

Agradeço-lhe profundamente a disponibilidade de se deslocar a Cabo Verde especialmente para a comemoração desta data marcante e de enorme simbolismo para a atividade seguradora no nosso País. Quero que saiba que a sua presença muito nos honra.

Estou convicto que neste Encontro tenham sido partilhadas preocupações e experiências conjuntas e que os objetivos preconizados foram plenamente alcançados, em prol do tão almejado quanto necessário desenvolvimento da indústria de seguros em Cabo Verde.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Comemorar 40 anos de criação da atividade seguradora em Cabo Verde, faz-nos recuar no tempo e relembrar importantes marcos, momentos decisivos e decisões arrojadas, desafios e oportunidades, mas também importantes instituições e destacadas personalidades que juntos contribuíram para a edificação do setor segurador nacional.

Assim, a história dos seguros em Cabo Verde confunde-se com a própria história do País. Quando em 1975, com a ascensão à independência se inaugurava um novo ciclo histórico na vida nacional, Cabo Verde iniciava uma grande aventura enquanto nação independente, numa conjuntura marcada pela inexistência de condições financeiras, humanas e tecnológicas de base, bem assim ausência de infraestruturas.



Banco de Cabo Verde

Com o nascimento de um novo País, coube ao Governo de então edificar as bases da proteção social, até então inexistentes. As primeiras iniciativas governamentais culminaram com a criação do Instituto de Seguros e Previdência Social, ISPS, em 1978, uma instituição de capitais exclusivamente públicos. Com o ISPS visava-se reunir as condições humanas, materiais e financeiras de modo a imprimir uma maior dinâmica no sector de seguros e garantir funcionalidade e alargamento de um sistema de previdência social.

Foram assim lançadas as bases para a edificação do setor dos seguros em Cabo Verde, destacando-se a criação do Seguro de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, de natureza obrigatória. Por outro, deu-se início à fundação de uma estrutura de proteção social, pretendendo-se, deste modo, a materialização do princípio universal do direito à segurança social consagrado no artigo 22º da Declaração dos Direitos do Homem.

Graças ao esforço abnegado dos primeiros quadros recém-formados, num País ainda carente de recursos humanos qualificados, foi possível assentar os primeiros pilares de um projeto de tão grande importância. A estes pioneiros da história de criação de seguros em Cabo Verde, temos hoje o ensejo, a honra e o prazer de render a nossa singela homenagem e manifestar o nosso agradecimento pela obra feita.

Os feitos e as instituições são o reflexo das pessoas que em cada momento os dão corpo, apesar da noção corrente de que os homens passam e os feitos e as instituições ficam. Todavia, são as pessoas os protagonistas dos feitos e são elas que fazem as instituições. Pelo que os feitos e as instituições valem aquilo que as pessoas os devotarem.



Banco de Cabo Verde

Neste sentido, no âmbito das atividades comemorativas dos 40 anos da criação da atividade seguradora no Cabo Verde independente, o Banco de Cabo Verde quer agradecer profundamente e render uma justa e singela homenagem aos homens e mulheres que protagonizaram papéis de grande relevância e marcaram de forma indelével o setor. A nossa homenagem, nesta data relevante e repleta de simbolismo, é extensível aos gestores, quadros e simples trabalhadores do setor segurador nacional. Todos, cada um à sua medida, deram contribuições relevantes para o seu desenvolvimento.

Durante muitos anos soube o ISPS garantir a proteção social, promover as primeiras iniciativas regulatórias para o setor dos seguros e alertar a população, pela primeira vez, da necessidade dos seguros. Deste modo, contribuiu também para as primeiras lições de literacia financeira. Com o advento das reformas políticas e económicas e da abertura à iniciativa privada em 1991, nasce da cisão do ISPS, o Instituto Nacional de Previdência Social, INPS, e a Garantia, sendo também criado o Instituto de Seguros de Cabo Verde.

A criação do INPS possibilitou o alargamento da proteção social, direito que encontra, por sua vez, igualmente amparo na Constituição da República de Cabo Verde. Efetivamente, segundo reza o artigo 69º da nossa Lei Magna “todos têm direito à segurança social para sua proteção no desemprego, doença, invalidez, velhice, orfandade, viuvez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho”.

A segurança social é hoje uma realidade palpável, que garante segurança e conforto a milhares de famílias cabo-verdianas.



Banco de Cabo Verde

Com efeito, ao longo da sua existência, os regimes de proteção social foram sendo aperfeiçoados, sempre na perspetiva de alcançar maior eficácia na prossecução dos seus objetivos, de maior abrangência dos serviços e de alargamento da cobertura da população. O trabalho árduo do INPS permitiu o contínuo aumento da taxa de cobertura, almejando-se a sua extensão a franjas cada vez maiores da população, sobretudo àquela que labora na informalidade.

O sistema de proteção social em Cabo Verde, não obstante jovem, tem ao longo da sua existência assinalado grandes marcos e registado progressos notáveis nos mais variados domínios. Refiro-me, nomeadamente, aos eventos objeto de seguro, ao nível de proteção facultado e ao grau de cobertura da população. Hoje, em cada 100 cabo-verdianos, 41 têm garantias de cobertura do sistema de proteção social. Convém recordar que o Sistema de Segurança Social de Cabo Verde é destacado como um exemplo em África pela Organização Internacional do Trabalho.

Não obstante os grandes ganhos alcançados, muitos desafios se colocam ainda à segurança social em Cabo Verde, nomeadamente o seu alargamento, a modernização da gestão, a certificação, mas sobretudo o grande desafio da sustentabilidade. A concretização deste último desafio dependerá do contexto económico, da expansão dos serviços a todos os cidadãos, bem assim da criação de mecanismos de incentivos fiscais, para a adesão dos interessados aos esquemas privados e complementares de segurança social.

Minhas senhoras e meus senhores,

Ao longo desses 40 anos foram igualmente assinalados marcos importantes e dados passos largos no sentido do fortalecimento do setor segurador em Cabo Verde. A indústria seguradora em Cabo Verde demonstra hoje uma situação financeira relativamente sólida. As empresas do ramo apresentam boa margem de solvência,



Banco de Cabo Verde

confortável grau de cobertura da margem, muito superior ao mínimo exigido legalmente e cobertura das provisões técnicas por ativos afetos em níveis superiores aos legalmente exigidos.

A título de exemplo, permitam-me referenciar os últimos 10 anos, isto é, o período que medeia entre 2007 e 2017. Em média, nesse período, o ativo total das seguradoras cresceu 132%, os prémios brutos aumentaram 40%, as provisões técnicas brutas experimentaram um incremento de 68%, os investimentos totais aumentaram 116%, os resultados líquidos do exercício 112% e a taxa da margem de solvência 44,4%.

A evolução positiva desses indicadores de atividade foi acompanhada de ocorrências igualmente positivas, tais como, a redução da taxa de sinistralidade em quase 28% e dos custos com sinistros de seguro direto em 4%.

Não obstante estes desenvolvimentos positivos, colocam-se ainda fortes constrangimentos à indústria, como sejam os níveis de rendimentos ainda baixos de grande parte da nossa população, os baixos índices de literacia financeira e de cultura de risco de uma parte considerável da população, a concentração do seguro no “Ramo Automóvel”, a débil dinamização do “Ramo Vida” e a fraca capacidade de retenção dos riscos.

Esta situação representa, no entanto, uma oportunidade de crescimento para o setor segurador, porquanto a indústria seguradora contribui até agora com menos de 2% para a formação do PIB nacional. Isto significa existir ainda um largo espaço de crescimento do negócio segurador, quer em termos de volume, quer em termos de variedade de produtos a oferecer, acompanhando o desenvolvimento do País e a modernização do seu sistema financeiro.



Banco de Cabo Verde

O Banco de Cabo Verde, herdeiro direto do extinto Instituto de Seguros de Cabo Verde, desde que assumiu funções enquanto regulador e supervisor do setor segurador, vem envidando importantes e assinaláveis esforços regulatórios, no sentido de estabelecer um quadro de atuação da indústria alinhado com os melhores padrões internacionais.

O último marco regulatório relevante data de 2010, quando foi aprovado um conjunto de diplomas, definindo os princípios básicos e o quadro normativo orientador da atividade seguradora e de mediação de seguros.

Outrossim, a supervisão do setor tem beneficiado de melhorias profundas, ao longo do tempo, seja no modo seja na eficácia da sua atuação, em prol da estabilidade do setor.

Minhas senhoras e meus senhores,

Como se costuma dizer, o caminho faz-se caminhando. Durante esta manhã, tivemos, com grande prazer, a oportunidade de juntos comemorar a data, viajando no tempo, lançando um olhar retrospectivo para a grande caminhada iniciada logo após 1975 e fazer um balanço interessante e crítico, mas muito positivo do que foi a criação dos seguros em Cabo Verde.

A existência, hoje, de uma indústria seguradora nacional sólida é prova inquestionável de que valeu a pena o esforço de várias gerações, cuja capacidade de entrega à tão nobre causa tornou possível a concretização desse projeto.

Terminada uma etapa, surgem novos trilhos a percorrer e que se configuram como os grandes desafios do futuro. Em concreto, foi amplamente debatido, hoje de manhã, um desses grandes desafios, que constitui a implementação plena dos seguros obrigatórios em Cabo Verde. Este e outros importantes temas serão ainda hoje discutidos na Mesa



Banco de Cabo Verde

Redonda de hoje à tarde. À semelhança dos anos anteriores, serão igualmente analisados os constrangimentos e as preocupações com que se debate o setor, bem como partilhadas experiências e tecidas propostas de soluções.

É deveras com o sentimento de regozijo e de muito orgulho que tenho a grande satisfação de encerrar os trabalhos desta manhã, agradecendo, uma vez mais:

Ao Professor Doutor José Almaça cuja comunicação sobre a experiência dos seguros obrigatórios em Portugal nos servirá decerto de inspiração, para definirmos as balizas da sua implementação em Cabo Verde;

Aos Conferencistas Dr. Xisto Almeida e Dr. Herminaldo Brito pelos seus testemunhos e contributos para a construção dos seguros em Cabo Verde, nos primórdios da sua história;

Aos antigos quadros do Instituto de Seguros e Previdência Social, pelo seu inegável esforço em prol da edificação da instituição; e

Às seguradoras Garantia e Impar, pela sua presença e pelo sucesso do seu percurso na edificação económica e social do País.

Termino assegurando que o Banco de Cabo Verde não poupará esforços no sentido do fortalecimento do setor segurador, no quadro de uma estreita articulação com o Governo e em parceria com as Seguradoras. Continuará a trabalhar na busca de soluções para os problemas, na modernização da indústria, no estabelecimento de práticas e de elevados padrões de governação societária e na abordagem de uma supervisão focada no risco.

Muito obrigado.



Banco de Cabo Verde

Praia, 03 de julho de 2018.

João Serra (Governador do BCV)



Banco de Cabo Verde